

CONCELHO DE ALMEIDA – DIVERSIDADE CULTURAL E INFLUÊNCIAS TRANSFRONTEIRIÇAS

Elsa Ramos¹

António Soares²

Daniel Marques³

Joaquina Albano⁴

Jorge Umbelino⁵

Luísa Mendes-Jorge⁶

Resumo: A fronteira centro de Portugal com *Castylla y Leon* em Espanha, conjuga recursos naturais e culturais de grande valor, que devem ser articulados de forma complementar numa visão territorial integrada, reforçando um mercado mais amplo e conjugando recursos primários e secundários que, pelas diferenças e proximidade, permitam construir um produto turístico compósito. Estes espaços apresentam por via da história e da natureza recursos de grande valor, que possibilitam a expansão do mercado turístico promovendo o desenvolvimento local. Esta investigação visa fazer um levantamento dos recursos do território de Almeida por forma a desenvolver um itinerário turístico com circuitos temáticos que levem o turista a vivenciar o património natural e cultural, salientando a influência espanhola na forma de ser e de estar da comunidade local. A identidade da fronteira não desaparece com a linha de separação física, adquirindo novos significados para aqueles que a vivem todos os dias e para aqueles que a atravessam e com ela podem desenvolver processos lúdicos, recreativos, desportivos e culturais, face aos recursos detidos. Em primeiro lugar, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a influência transfronteiriça, de seguida um levantamento dos recursos deste concelho, tendo-se realizado entrevistas de ambos os lados da fronteira para observar a presença multicultural em Almeida.

¹ Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), Universidade de Lisboa, Edifício IGOT, Av. Professor Gama Pinto, 1649-003 Lisboa, Portugal. Tel: 00351917413401; Email: elsaramos@campus.ul.pt.

² Escola Superior de Turismo e Hotelaria, Instituto Politécnico da Guarda, Rua Dr. José António Fernandes Camelo. Arrifana, 6270-372 Seia, Portugal. Tel: 00351960467993; Email: toalboares@gmail.com

³ Escola Superior de Turismo Hotelaria, Instituto Politécnico da Guarda, Rua Dr. José António Fernandes Camelo. Arrifana, 6270-372 Seia, Portugal. Tel: 00351963825240; Email: d-marques@sapo.pt

⁴ Escola Superior de Turismo Hotelaria, Instituto Politécnico da Guarda, Rua Dr. José António Fernandes Camelo. Arrifana, 6270-372 Seia, Portugal. Tel: 00351960458006; Email: tinaalbano@hotmail.com

⁵ Centro de Estudos Geográficos (IGOT-ULisboa), Grupo Territur, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Av. Condes de Barcelona nº 808, 2769-510 Estoril, Portugal; Tel.:00351210040700; E-mail: jorge.umbelino@eshte.pt

⁶ Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal (CIISA), Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa; Av. da Universidade Técnica, 1300-477 Lisboa, Portugal. Tel.: 00351213652800; Fax: 00351213652829; E-mail: lmjorge@fmv.utl.pt.

Palavras-chave: Recursos, Cultura, Itinerários, Raia, Experiências Criativas.

Abstract: The central border of Portugal with Castylla y Leon in Spain, combines natural and cultural resources of great value, which must be articulated in a complementary way in an integrated territorial vision, reinforcing a broader market and combining primary and secondary resources that, due to differences and proximity, allow the construction of a composite tourism product. These spaces present, through history and nature, valuable resources that allow the expansion of the tourist market by promoting local development. This research aims to survey the resources of the territory of Almeida in order to develop a tourist itinerary with thematic circuits that lead the tourist to experience the natural and cultural heritage, emphasizing the Spanish influence on the way of being of the local community. The identity of the border does not disappear with the line of physical separation, acquiring new meanings for those who live it every day and for those who cross it and can develop recreational, sporting and cultural processes, in the face of the given resources. Firstly, a bibliographic review was carried out on cross-border influence, followed by a survey of the resources of this county, and interviews were conducted on both sides of the border to observe the multicultural presence in Almeida.

Keywords: Resources, culture, itineraries, Raia, Creative experiences.

Introdução

Um território de fronteira como o concelho de Almeida, tem um legado histórico e patrimonial riquíssimo, que é necessário preservar, recuperar e utilizar como meio de desenvolvimento do turismo nesta região.

Os produtos turísticos a definir como estratégicos numa dada região devem basear-se no conhecimento do património histórico-cultural, em conjugação com outros elementos naturais de idêntica importância e com as vivências, influências e experiências *sui generis* que estes povos de fronteira tiveram, permitindo apostar num turismo criativo, com a criação de roteiros criativos que tornem a região mais atrativa em termos turísticos e incentivando ao surgimento de projetos que promovam a maior permanência dos turistas através do aumento da oferta turística de retenção e fixação.

Numa observação inicial ao território e analisando as informações obtidas através de abordagens a diversas entidades e contacto com a população local, salientam-se quatro recursos bem representativos da cultura local que poderão ser trabalhados como “produtos âncora” para o desenvolvimento de um modelo de desenvolvimento turístico: o Legado Histórico (Reconquista e a herança Judaica); os recursos naturais; o Contrabando e a Tauromaquia.

A estrutura do artigo apoia-se na discussão inicial sobre a temática de terras de fronteira e um desenvolvimento integrado regional. Seguindo-se uma descrição dos produtos “âncora” para esta região. Terminando com sugestões de rotas e eventos que se possam implementar no território, originando assim, um tipo de turismo criativo e sustentável.

1. Territórios de Fronteira

A fronteira não é apenas o limite simbólico duma comunidade, unida por elementos comuns e interiorizados, em oposição ao outro, mas é espaço de encontros, de influências, de relações, de trocas, de cumplicidades, de cooperações e solidariedades, pelas situações nas extremas, nos confins dos territórios e das soberanias nacionais. (Carmina Cavaco, 1994)

As fronteiras constituem historicamente espaços de conflito, linhas de separação e com distintas formas de articulação que ao longo do tempo condicionaram as formas de relação e ligação entre países ou regiões. Representam campo de forças que oscila entre a cooperação e o conflito e, desenham um espaço geográfico com um valor social e cultural próprio, inclusive dos seus atributos diferenciadores, com uma dinâmica espacial que se recree constantemente, privilegiando umas forças sobre outras, conforme o momento temporal e o contexto político e económico.

Estas têm vindo a conhecer uma trajetória de desenvolvimento complexo em resultado da conjugação de diferentes sistemas de organização territorial, políticas públicas e lógicas de funcionamento económico e social.

A região transfronteiriça pode ser caracterizada por um conjunto de pontos fortes para o processo de desenvolvimento, mas também por vários pontos fracos como sejam, a perda de população, a débil malha urbana e o tecido económico envelhecido e pouco inovador.

A cooperação tende a ser um fator de vitalização, gerando instrumentos que reduzam as debilidades que estas “linhas de costura”, tendem a representar e a assumir. Estes espaços apresentam, por via da natureza e história, recursos de grande valor. O desenvolvimento das atividades turísticas deve ser fomentado num quadro que garanta a sustentabilidade dos **valores e recursos naturais** e da **identidade dos territórios**, promovendo oportunidades de emprego e de integração socioprofissional das comunidades, com a manutenção das atividades produtivas tradicionais. Cada fronteira carrega **imaginários próprios**. São espaço de trocas e hibridismos culturais e, como tal, no seu sistema territorial, a abertura a fluxos, novas funções e relacionamentos constituem uma expressão própria das suas comunidades e sua capacidade de resiliência.

Trocas estruturais consistem em fluxos de bens, serviços ou informações decorrentes da especialização e complementaridade na produção. Trocas cíclicas têm a sua origem no “efeito de borda” e diferencial rendas ligadas à proximidade de vizinhos, os sistemas jurídicos e sociocultural, económico. (Leloup and Stoeffel, 2001:74). A estratégia de considerar o espaço fronteiriço como regional é também empregada pelas suas comunidades e assume duas dimensões, que manifestamente interagem de forma contrária na perceção e potencial destes espaços. Uma para mostrar que a região fronteiriça diz respeito tanto a áreas que compõem um território internacional e outra que precede a fronteira como espaço regional, não incluindo os elementos que compõem a

fronteira do país coleante. Se levarmos em conta que os povos que habitam cada um dos lados da linha de fronteira fazem parte de uma nação distinta e que “nação não é apenas uma entidade política mas algo que produz sentidos – um sistema de representação cultural” (Hall, 1999:49), a identidade da fronteira não desaparece com a linha de separação física, adquirindo novos significados para aqueles que a vivem todos os dias e para aqueles que a atravessam e com ela podem desenvolver processos lúdicos, recreativos, desportivos e culturais, face aos recursos detidos. De acordo com Sahlins (1996), as populações fronteiriças participam plenamente na construção e redefinição do significado de fronteira e, conseqüentemente, permitem que novas atividades e funções se instalem, qualificando-a para além da sua função administrativa. Assim, uma dotação qualificada de unidades de alojamento, equipamentos e roteiros associados aos recursos naturais e recursos materiais e imateriais existentes, permitirão práticas diversificadas de turismo e lazer, promovendo a criação de produtos turísticos diferenciadores e uma estratégia de divulgação que valorizem a identidade e imagem destes territórios.

Assinale-se que as regiões de fronteira apresentam uma dupla perifericidade: quer em termos do seu posicionamento geográfico, quer em relação aos centros de decisão (Lange, 2011), apresentando assim desvantagens sociais, económicas e estruturais. Além disso, estas regiões foram durante décadas marginalizadas face aos centros de decisão e limitadas por uma barreira real e legal (a fronteira), agudizando a sua condição de tal forma que nos anos 60, a Raia Ibérica ficou conhecida como a “fronteira do subdesenvolvimento” (Cabero Diéguez e Caramelo, 2001; Lange, 2011^a, 2012). Em contrapartida Trigal (2013) citado em Liberato, defende que a fronteira é um limite territorial com diferentes âmbitos: (1) geográfico, em que a fronteira é uma marca do território, uma descontinuidade e divisão do espaço de origem política, em resultado de uma evolução histórica e da organização do poder por parte das sociedades; (2) jurídico, em que a fronteira é uma linha artificial reconhecida, com uma delimitação simétrica e controlada de competências e aplicação de leis que separa e demarca territórios de entidades políticas, em resultado de negociações e tratados internacionais celebrados ao longo do tempo; (3) económico, em que a fronteira é assumida como área de influência, mercantil ou de um serviço central. Segundo Liberato, no seu artigo “Turismo de Fronteira, à Raia Seca Luso-Espanhola...”, sublinha que a história evidencia que as fronteiras surgiram face à necessidade de construir e preservar identidades nacionais. Em termos geográficos e políticos as fronteiras surgem como barreiras, impedindo ou dificultando os movimentos de pessoas e bens.

2. Turismo de Fronteira

O turismo de fronteira baseia-se num conjunto de atrações existentes numa determinada área territorial. Para Cruz (2010) o turismo de fronteira pressupõe viajar entre territórios transfronteiriços, entre países vizinhos através do processo de cooperação possibilitando o acesso a locais turísticos. Parafraseando Prokkola (2010) a permeabilidade da fronteira influencia a construção de infraestruturas e serviços de turismo e a transformação de paisagens turísticas de ambos os lados da região transfronteiriça, não sendo as fronteiras entendidas na atualidade como barreiras ao desenvolvimento regional, mas sim recursos promotores do mesmo.

A cooperação transfronteiriça é estratégica e determinante para a sustentabilidade e desenvolvimento dos destinos turísticos localizados em regiões de fronteira. Segundo

Beritelli (2011), o comportamento cooperativo nas comunidades de destino é uma condição para o planeamento sustentável e desenvolvimento das mesmas enquanto destino turístico, apesar de, nem sempre os resultados se apresentarem satisfatórios. Para que essa cooperação seja vantajosa é fundamental que, em termos turísticos, envolva a diversidade que complementa as duas regiões, na perceção da continuidade dos territórios que caracterizam, por exemplo o concelho de Almeida e Ciudad Rodrigo-Salamanca.

Nesse sentido, e baseando-nos em Blasco *et al.* (2014), estes destinos lucrariam com um processo de governança conjunta, sendo as regras de governação vantajosas para a gestão estratégica destas regiões como destinos turísticos integrados independentemente das fronteiras. Para que essas políticas estratégicas tenham sucesso, entendem Pardellas *et al.* (2011), que é determinante a colaboração pública e privada dado o seu carácter transversal, a utilização de recursos públicos (naturais, culturais, patrimoniais) e a conjugação de atores num espaço (residentes e visitantes) facto pelo qual se tornam necessárias novas políticas de turismo participativo no sentido de se conseguir processos de governança como resultado de uma gestão participativa no destino turístico, com benefícios potenciais em resultado da colaboração das deferentes partes interessadas.

Podemos constatar que nestes territórios transfronteiriços já foram implementados alguns projetos, como a candidatura “ Reserva Biosfera Meseta Ibérica”, candidatura a Unesco como “ a maior reserva de Biosfera a nível transfronteiriça da Europa”. O programa “SUDOE interreg” de Turismo de Património e Cultura. (Programa de Cooperação Territorial) foi um dos projetos mais importantes a serem implementados nesta região.

Recentemente, a Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal e a Junta de Turismo da Extremadura apresentaram o “Mapa Transfronteiriço Centro de Portugal e Extremadura” no stand do Turismo da Extremadura, na FITUR – Feira Internacional de Turismo de Madrid em 2017. Esta é considerada a primeira ação materializada de um projeto mais abrangente, de parceria institucional entre ambas as entidades, que assume como propósito principal alavancar “uma estratégia de promoção turística entre ambos os territórios, num aproveitamento de recursos e na conjugação de meios e de vontades”. Pretendendo também promover junto do grande público, quer em Espanha quer em Portugal, alguns dos principais recursos e produtos turísticos existentes no Centro de Portugal e na Extremadura, em particular o património edificado e imaterial, a cultura, gastronomia.

3. Localização Geográfica

A região transfronteiriça Beira Interior Norte e a província de Salamanca localizada na periferia de Portugal e Espanha, ocupa uma área de aproximadamente 16,5 mil Km², da qual três quartos pertencem à província de Salamanca. Tem uma população que atinge 460 mil habitantes (115 mil portugueses e 345 mil espanhóis) e é considerado um território de baixa densidade populacional (28hab./km²). Esta região adquire uma posição central no diálogo com o eixo atlântico (litoral português) e os pólos de desenvolvimento ibérico (Madrid, Lisboa), conferindo novas oportunidades para um território que tem na sua história, nos seus recursos naturais e patrimoniais elementos estratégicos para o relançamento de um processo de desenvolvimento sustentável.

Esta zona é considerada uma das mais antigas fronteiras da Europa tem na sua composição alguns limites desde o tempo do Condado Portucalense e do Reino de Leão.

O enfoque desta pesquisa é a Raia Central Ibérica que corresponde a grande parte do território dos Distritos da Guarda e Castelo Branco, sendo que o da Guarda é o mais relevante neste trabalho nomeadamente nos concelhos de Almeida e Sabugal. Do lado Espanhol este território abrange a Província de Salamanca pertencente à Comunidade Autónoma de Castela e Leão, sendo que a Comarca de Ciudad Rodrigo será o território Espanhol de mais interesse para esta pesquisa e a sua ligação com o concelho de Almeida.

4. Resenha Histórica

Numa breve resenha histórica, Almeida é uma referência no que diz respeito à época medieval, com destaque especial para a época da formação da nossa nacionalidade. É um território com uma riqueza patrimonial única. Em Almeida podemos destacar, o património histórico, natural e paisagístico. Esta vila é dominada por fortalezas, planaltos e vastas paisagens. Almeida está implantada entre a bacia hidrográfica do rio Côa e da ribeira das Alvercas, onde contrastam dois tipos de relevos distintos: a norte e a nascente, a superfície planáltica; a sul e a poente, a acidentada encosta do Côa. Neste sítio formase uma pequena colina de base triangular que se alonga para o lado do Côa. Os elementos patrimoniais que mais se destacam em Almeida, quer pela importância que têm a nível histórico, quer pela atratividade que estas têm a nível turístico, são a fortaleza de Almeida e as ruínas do castelo, que outrora fora um dos mais importantes castelos da região, visto que é localizado muito perto da fronteira e que tinha uma importância estratégica relevante naquele tempo. Tal fortaleza foi muito importante para defesa destas terras, pois tinha um dos melhores castelos da região, que foi destruído nas invasões francesas pelas tropas napoleónicas. Neste momento continua a ter uma importância preponderante no desenvolvimento turístico da região. A estrutura arquitetónica da fortaleza de Almeida é composta por seis baluartes e seis revelins, e faz dela um regalo para os olhos de quem a visita, com uma forma de estrela de doze pontas. Esta localidade, apesar de ter o estatuto de vila, pertence à rede das Aldeias Históricas de Portugal.

Almeida terá sido ocupada em 61 a.C. pelos romanos, e posteriormente pelos bárbaros. Foi um território muito apreciado, devido à sua localização num planalto, e deram-lhe o nome de Al-Mêda, Talmeyda ou Almeydan, e construíram um pequeno castelo, entre o século VIII e o século IX. No período da reconquista, os cristãos tomaram posse de Almeida em definitivo, e posteriormente houve uma disputa com Leão. Após estas disputas, Almeida passou a fazer parte portuguesa em definitivo com o tratado de Alcanizes, em 1297. Um ano antes, em 1296, esta vila recebeu o foral de D. Dinis, que reconstruiu o castelo. O castelo tem uma planta retangular e quatro torres circulares. Junto a este, estava a igreja matriz, que foi destruída, tal como o castelo, em 1810, devido às invasões francesas.

Durante a Guerra dos Sete Anos, entre 1756 e 1763, Espanha voltou a apoderar-se de Almeida, tendo sido dominada novamente pelos portugueses no ano de 1763. Um território que durante séculos teve a atividade militar, como razão essencial da sua existência, este perdeu esta atividade em 1927, quando o último esquadrão de cavalaria foi derrotado.

Sendo Almeida, por si só, um atrativo turístico devido à sua fortaleza, nela estão inseridos outros pontos de interesse que servem de complemento à oferta turística. Dos quais se destacam as Portas de Santo António e Portas de São Francisco, que são à prova de bomba

e são dois dos acessos principais para entrar na fortaleza. Nestas portas estão as salas de guarda, que serviam para controlar o movimento para o interior da muralha.

Os mais religiosos, podem visitar a atual igreja matriz, que nos remete para o século XVII e inicialmente, era um convento de freiras, passando a ser Igreja matriz após o rebentamento do castelo, que destruiu também a antiga igreja.

Outra construção que teve grande importância nos tempos de outrora foram as casamatas. São um conjunto de vinte salas à prova de bomba. Inicialmente, estas terão sido construídas para quartéis, porém isso não foi avante devido à humidade. Posteriormente, a construção subterrânea foi utilizada para refúgio da população em tempo de guerra. Atualmente, nela fica situado o Museu Histórico Militar de Almeida, que é um atrativo turístico, não só pelo facto histórico, mas também porque este possui salas interativas, onde se pode ver toda a história das guerras em que este território marcou presença, e também onde decorrem diferentes exposições ao longo do ano.

A casa da roda dos expostos é outro edifício, construído no ano de 1843, este servia para acolher as crianças que eram abandonadas pelas mães. Na entrada tinha uma roda, que dava para o interior, então as mães que queriam abandonar os seus filhos, colocavam-nos na parte de fora dessa mesma roda, entretanto fugiam por uma porta falsa, situada bastante próxima ao edifício. Quando ouviam barulho, nomeadamente o bebé a chorar, a senhora rodeira girava a roda e acolhia o bebé sem ser vista e sem conseguir ver a pessoa da parte de fora. Maior parte das crianças eram abandonadas ou por os filhos serem bastardos ou porque não tinham condições para os criar.

De entre muitos pontos atrativos mencionamos: o Hospital de Sangue, que era um posto de primeiros socorros, e à sua volta existia um cemitério militar; o Hotel Fortaleza, que está situado no sítio do antigo quartel de cavalaria; a Praça Alta, que é o ponto mais alto da vila, e servia de ponto estratégico para defesa e controle das manobras militares; o Paiol de pólvora, zona onde guardavam maior parte da pólvora; o atual *Picadeiro d'el Rey*, que era o antigo quartel de artilharia. Atualmente é um picadeiro, onde se pode andar de cavalo, e até mesmo visitas pela vila em charrete. Destacamos alguns edifícios como o Corpo da Guarda principal, que é a atual Câmara Municipal de Almeida, e logo à sua frente a antiga Vedoria Geral, que era um equipamento militar que assegurava a gestão financeira das praças de guerra. Atualmente é o Palácio da justiça, ou tribunal.

O antigo quartel de infantaria são as atuais esquadras, situadas logo à entrada da vila, são um lugar simbólico para os que lá passam.

A vila de Almeida, conta com diversos eventos que ajudam o setor económico da mesma, no entanto revela-se insuficiente, pois são eventos sazonais. A Recriação Histórica do “Cerco de Almeida”, conta com a Câmara Municipal como entidade promotora. Ao longo do fim-de-semana, em que é realizado este evento, Almeida conta com centenas de recreadores, sendo este um dos maiores de Portugal a nível de Recriações Históricas. Conta também com venda de rua por parte de alguns comerciantes que são convidados por parte do município. Durante o evento há seminários, mercado oitocentista, animação noturna e a recriação. Este é um evento que nos remete para os acontecimentos passados em 1810, onde ocorreu a III invasão francesa.

4.1 Contrabando

A reabilitação de Património não envolve apenas espaços físicos edificados, fará todo o sentido a recuperação de trilhos/caminhos que outrora foram passagem para os contrabandistas. A salvaguarda deste legado de identidade, de cultura de um povo ou os seus modos de vida, podem ser considerados uma dádiva para a história das gentes do nosso concelho, da qual todos somos herdeiros. Partindo dum princípio que estes projetos são parte fundamental para uma estratégia de promoção e desenvolvimento da região e também para o território, o património, a cultura, a herança que cada pessoa deixa pode estar em risco de se perder definitivamente, por não existir praticamente nenhum espólio documentado destes feitos. A avançada idade dos antigos contrabandistas, acaba por ser um entrave à recolha de informação, pois a maioria deles acabam por falecer sem deixar documentado a sua vivência na antiga prática do contrabando. Visto a lavoura o minério e o contrabando ser o único sustento das várias famílias da região, os gélidos invernos e os calorosos verões, levavam fardas e traziam e enfrentavam fardos.

Recentemente compilado pelas redes de Bibliotecas do Agrupamento de Escolas de Almeida, o livro "Fardos e Fardas nos caminhos do contrabando", contamos em primeira voz algumas façanhas e episódios daqueles tempos. Foram feitos alguns levantamentos para a realização deste pequeno acervo de memórias, entre contrabandistas, carabineiros e Guardas-fiscais, a história contasse em primeira mão, experiências vividas, momentos e ocasiões únicas, são hoje em muitos casos apenas memórias e registos, pois a maioria dos seus protagonistas já desapareceram.

A carga vendida em Espanha, (... era um regalo ver as raparigas gastarem umas pesetas numas alpergatas novas capazes de fazer qualquer moçoila bailar a noite inteira. Se ao longe se ouvisse o som de um *pasodoble*, era ver a rapaziada dirigir-se para o "*pueblo hermano*" e, escusado seria dizer, que o regresso só aconteceria quando a aurora mandasse. A animação característica dos espanhóis contagiava os *mochileros* que para esquecerem os sustos passados durante a noite e para comemorarem o êxito da missão bailavam até mais não poderem. O dinheiro escondiam-no numa costura das calças bastando um pequeno orifício, onde introduziam as notas enroladas, empurrando umas com as outras, como quem enche uma chouriça, empurrando uma fêvera com outra fêvera. Também os tecidos finos se traziam de Espanha para Portugal e, por vezes, às mais habilidosas para a costura bastava-lhes uma singela tesoura para talharem uma nova farpela e trazê-la alinhavada nos seus corpos esguios. Ninguém desconfiaria que eram tecidos que contrabandeavam. Porém, era bastante arriscado este modo de vida. Quando os carabineiros saltavam ao caminho era cada um por si e muitos, apertados pelo susto, eram obrigados a abandonar o carregamento...)

Início do Séc. XX, a zona da raia seca estava cheia de caminhos emaranhados que ligam aldeias portuguesas e espanholas, formando um só mapa em zona de fronteira. É impossível traçar todos estes caminhos utilizados por autoridades de um e de outro lado da fronteira e contrabandistas. Os caminhos mais utilizados e em abundância na altura em todo o território, eram de terra batida, estreitos, mas com largura suficiente que permitia a passagem pelas rodeiras de um carro. Sabe-se que a escolha do caminho dependia de vários fatores, a carga que se transportava, a forma como era transportada, o destino da carga, e talvez a mais importante, onde a Guarda-fiscal fazia a vigilância. Estes caminhos tinham uma vegetação rara, bravados por giestais que ofereciam alguma proteção, muros feitos em granito, delineavam os carreiros decalcados pela passagem de passos silenciosos. Situado a sudeste de Almeida, na ribeira de Tourões terminava a raia seca.

(...Vilar Formoso encontrava-se perto da linha de fronteira com áreas de intervenção relativamente pequenas eram designados por Postos de Iª Linha, os postos recuados, situados longe da fronteira e com áreas de intervenção maiores constituíam os Postos de IIª Linha. Os primeiros existiam em maior número porque se localizavam em zonas mais sensíveis, de fronteira, a função dos segundos era a de alargar a área de ação da força e capturar os contrabandistas e cargas que eram levadas para zonas afastadas da raia. Aliás, estes postos estavam localizados em aldeias onde existia um número elevado de pessoas que se dedicavam ao contrabando...).

Como forma a não deixar desaparecer estas memórias, esta identidade que faz parte das gentes nossa terra, era necessário propor uma Rota, percorrendo os antigos caminhos e carreiros dos nossos contrabandistas. Um percurso traçado entre Portugal e Espanha, com auxílio a um guia, interpretando alguns momentos durante o percurso de como seria o caminho traçado por aqueles que nos trilhos do contrabando passavam as suas cargas. Os caminhos terão que ser devidamente limpos, com sinalética apropriada. Uma pequena mostra dos produtos podia ser motivador para quem fizesse esta Rota. Também poderia ser feito um *workshop* para se fazer o macuto ou carregio, que é a saca que levavam às costas, para usar durante o percurso com uma suposta merenda para aconchegar o estomago. Poderão ser feitos vários percursos com saídas diferentes, Almeida, Freineda, Vale da Mula ou Nave de Haver, sendo o destino sempre o mesmo passar a fronteira. A Rota e os percursos com o *workshop* podem ser realizados com uma proposta de um fim-de-semana, ou o aumento do número de dias de estadia. Podendo mesmo serem previstos alojamentos e restauração, este percurso teria mais impacto se fosse realizado à noite, por isso a ajuda e intervenção do corpo de escuteiros de Almeida seria uma mais-valia.

4.2. A presença Judaica- O património material e imaterial

Podemos marcar a fixação dos judeus nas Beiras, distrito da Guarda e principalmente no concelho de Almeida, através de três momentos como nos refere Adriano Vasco Rodrigues no livro “Uma primeira fase, nos alvares da nacionalidade pré-nacionalidade, em que os Reis de Leão os primeiros Reis de Portugal recorreram aos Judeus como colonos...Uma outra fase é marcada pela fuga para Portugal de Judeus de Castela, que haviam subsidiado a guerra civil entre D. Pedro I, Muitos Judeus refugiaram-se na região da Guarda. ...A terceira e última grande vaga, que se dispersou e fixou na Beira. A comunidade judaica em Portugal, veio também contribuir de forma ativa para o desenvolvimento do nosso país, com uma cultura e tradições de valores enraizados na sua própria comunidade fixam-se e começam novas vidas. A partir dos finais do século XV, as perseguições, condenações e conversões forçadas, destruiriam grande parte das comunidades. Mas, no entanto, muitos dos Judeus de então, foram apelidados de “cristãos-novos” e continuaram, no secretismo do lar, a honrar a sua religião e a transmitir, oralmente as orações e as tradições resistindo ao passar dos tempos, das guerras e rebeliões. Foram muitos desses judeus que conseguiram e resistiram à permanência no concelho de Almeida. Depois de vários historiadores e mesmos curiosos, não só do nossa região, mas também de fora, que, podemos hoje assegurar e verificar algumas das marcas deixadas pelos judeus. A presença judaica e as marcas mais evidentes e que ainda hoje persistem, estão em algumas das freguesias do concelho, nomeadamente, Almeida, Castelo Mendo, Malhada Sorda e Vilar Formoso.

Referenciada nos arquivos da Torre do Tombo, Almeida é um dos municípios fronteiriços com grandes raízes ligado à história da receção dos Judeus, em toda a Península Ibérica, aconteceu no séc. XV, em 1492 foi o principal local de passagem dos judeus expulsos de Espanha (cerca de 35000), muitas dessas pessoas acabaram por ficar a residir em povoações de Almeida. Recentemente em pleno séc. XX, durante a II guerra mundial, a fronteira de Vilar Formoso permitiu salvar a vida de milhares de pessoas.

Almeida

A presença judaica em Almeida remonta ao séc. XV, época da expulsão dos Judeus dos reinos de Espanha pelos reis católicos, formando assim uma comuna, a antiga Judiaria de Almeida está localizada junto da Rua do Arco.

É relevante a importância e valorização da recuperação de património nos centros históricos, para que se possa conhecer e preservar a presença das antigas judiarias existentes na região da Raia e do Cão.

Castelo Mendo

Em Castelo Mendo, a judiaria situava-se dentro de muralhas com casas junto à mesma muralha, onde está hoje a Porta da Guarda. Supostamente datado da segunda metade do séc. XVI. Paredes meias a esta porta, o antigo edifício conhecido como Hospital da Misericórdia, é hoje uma casa particular. (...trata-se dumha construção pétreia, de dous andares e com cantaria de qualidade. A sua fachada principal apresenta no andar térreo umha porta retangular ampla, com ombreiras de moldura simples e lintel reto. Neste incluiu-se, ao centro, umha carteia renascentista com motivos fitomórficos. Sobre esta porta, ao nível do primeiro andar, abre-se umha janela com outra carteia esculpida no respetivo lintel onde se pode ler a lenda religiosa *SPES MEA DEUS*. A diferença doutras construções judaicas, a porta, a janela e a cruz que remata o edifício possuem um alinhamento comum. A direita da porta original abriu-se umha segunda porta sem qualquer ornamento rasgada numa fase mais tardia...) No interior do edifício destaca-se o *Hejal* de Castelo Mendo, um armário que se destina a guardar a *Torah* dentro das sinagogas. Sustentando a tese de práticas de judaísmo secreto, foram descobertos também nesta região outros *Hejal* (armários nas sinagogas), referencia mais uma vez ao culto secreto, provocando o fulgor dos ataques da Inquisição, tal como refere Adriano Vasco Rodrigues no seu livro.

Em referência às judiarias medievais portuguesas, situavam-se por norma na periferia e adossadas muitas vezes a panos de muralha.

Também na obra, “Os Judeus em Portugal no século XV, vol. II, Maria José Pimenta Ferro Tavares, detetou a presença de vários Judeus a morar em Castelo Mendo, garantindo a existência nesta vila dumha comunidade judaica. Segundo os documentos sobre os Judeus que a habitaram apenas se conhece a profissom de duas pessoas, e ao contrário do que vem sendo habitual nas judiarias da Beira, estas duas pessoas som físicos, pertencendo à área da saúde e nom das profissões artesanais”.

Malhada Sorda

Malhada Sorda, freguesia do concelho de Almeida, é mais um local com fortes presenças judaicas na região das Beiras. Os vestígios da presença judaica deixados em Malhada Sorda, refere uma casa recentemente recuperada através de um projeto, envolvendo a junta de freguesia de Malhada Sorda, a Câmara Municipal de Almeida e a rede de Judiarias de Portugal. Não se sabe ao certo as motivações que levaram à fixação de algumas famílias em Malhada Sorda, mas poderia ser devido a atividade industrial dessa época no local, e essencialmente a cerâmica, estas famílias eram na maioria comerciantes com posses e que se fixavam estrategicamente para o desenvolvimento dos seus negócios,

principalmente junto à fronteira. A Esnoga, considerada uma Sinagoga pequena, é um espaço de dimensão muito reduzida, onde terá funcionado a prática oculta, a particularidade de um armário (sagrado) judaico é a presença física para a prática do culto judaico.

Casa de dois andares que estava em ruína, hoje recuperada, tem no primeiro andar conteúdos sobre o Judaísmo, e no rés-do-chão tem um tear juntamente com informação e imagens sobre o linho desde a sua origem até ao produto final. São reconhecidas duas épocas de construção diferentes, como um relógio de sol do séc. XVII colocado no remate de uma das esquinas da casa, e uma janela de estilo Manuelino (tardio) do século XVI. Praticamente recuperada, a Esnoga, está pronta para ser visitada e descobrir no seu interior um pouco sobre a presença e o culto Judaico. Também na aldeia, existem 38 casas identificadas com marcas cruciformes que estão gravadas nas pedras e identificam a presença Judaica em Malhada Sorda, identificando assim também a sua cultura.

Castelo Bom

A aldeia de **Castelo Bom**, é também reconhecida como passagem e presença de identidade Judaica desde a época da "reconquista" cristã na península Ibérica. Este território outrora conquistado aos Mouros pelos exércitos do rei Fernando I, entre 1037e1065, passa a integrar-se no reino de Leão após a sua morte. Começando a ganhar importância, por estar estrategicamente posicionada, é-lhe atribuído o primeiro foral em 1209 e dá-se início a construção do seu castelo. É neste documento referido a presença dos Judeus, com referência à imposição de multas a quem ferisse ou magoasse um judeu, bastando a apresentação de testemunhas que tinham de ser cristãos e judeus. Protagonizando alguns períodos mais controversos das reconquistas e conquistas de território, recebe o primeiro foral português, constando o mesmo Castelo Bom como dote de casamento. A partir desta época, Castelo Bom inicia prosperamente um período histórico, sendo um dos principais pontos de portagem na região de Ribacôa, e passando definitivamente para o reino de Portugal, com a assinatura do Tratado de Alcanizes.

Vilar Formoso

Estamos no ano de 1492 e como já foi referido, são expulsos mais de 35000 judeus, vindos dos reinos de Espanha. Vilar Formoso seria passagem para muitos desses Judeus, mas, também seria aqui que muitos se fixaram, reforçando as pequenas comunidades que já existiam criando a judiaria na atual rua da Moureirinha, presença da herança judaica em Vilar Formoso.

Conhecida pela sua fronteira, Vilar Formoso seria novamente palco de forte presença judaica, mas em época diferente, agora passar-se-ia em 1940 durante a segunda Guerra Mundial.

Considerados por muitos um local da esperança e de nova vida foi chamada de Fronteira da Paz. A fronteira serviu de passagem dos judeus vindos de Bordéus e que fugiam às mais variadas torturas. Associado a este episódio da história mundial, o Cônsul Aristides de Sousa Mendes passou milhares de vistos contra as ordens de Salazar e salvou milhares de refugiados Judeus. Sendo Vilar Formoso considerada a principal entrada ferroviária em Portugal dos refugiados, foi restaurado e adaptado os antigos armazéns da estação de caminho-de-ferro para um Memorial às vítimas da Segunda Guerra Mundial e também ao seu grande benfeitor.

Considerado um projeto que remonta ao século XX, mas com uma história semelhante há de muitas épocas passadas.

O Memorial aos Refugiados e ao Cônsul Aristides de Sousa Mendes, abriu as suas portas com o objetivo de relembrar um importante período da história, trazendo a Vilar Formoso a recordação e memória daqueles que por aqui passaram e são parte dessa história, espera-se também, que este museu seja um ponto catalisador para o desenvolvimento sustentável da vila de Vilar Formoso.

O Memorial é composto por seis núcleos expositivos relacionados com as temáticas "Gente como nós", "Início do pesadelo", "A viagem", "Vilar Formoso fronteira da paz", "Por terras de Portugal" e "A partida", além de centenas de fotografias, algumas inéditas, filmes de época, objetos e testemunhos de refugiados que passaram por esta fronteira rumo à liberdade.

Este projeto criado pelo Município de Almeida, apoiado pelo Estado Português e pelo EEA Grants, está integrado na Rede de Judiarias de Portugal - Rotas de Sefarad.

A **Rede de Judiarias de Portugal**-Rotas de Sefarad, foi fundada 2011 pretende ligar a história de um povo, a sua identidade os seus valores e património, com uma possível promoção turística como via de manter vivo todo este legado. Associação de carácter público, mas com direitos privados, agem para o bem da comunidade para a defesa do património urbanístico, arquitetónico, ambiental, histórico e cultural, relacionado com a herança judaica, escrito no art.º 1º dos Estatutos desta associação. A associação **Rede de Judiarias de Portugal**-Rotas de Sefarad, foi fundada com nove municípios, seis entidades Regionais de Turismo e a comunidade Judaica de Belmonte. Pretende esta associação promover a reabilitação do património tangível e intangível que se relaciona com a componente judaica portuguesa, e levando a cabo as mais variadas iniciativas nos diversos pontos do país. As Rotas de Sefarad, pretende ser um mais que um projeto, passando para a prática, fazer um percurso pela cultura judaica, o seu património histórico e arquitetónico da herança judaica no nosso território.

Algumas das iniciativas, diretamente ligadas ao concelho de Almeida, estão neste momento terminadas, o Memorial da vida de Aristides Sousa Mendes e dos Refugiados, Vilar Formoso - Fronteira da Paz, e a pequena sinagoga, a Esnoga de Malhada Sorda.

Em Espanha, existe também a Red Juderías de España - Normativa RASGO, projeto criado e onde são compiladas uma serie de atividades e normas em cada judiaria assinalada na rota, ou seja um regulamento de funcionamento, onde restaurantes, alojamento, sinalética, guias e oferta cultural (RASGO) se regulam com requisitos que devem cumprir para aderir ao projeto, bem como os que se devem excluir, tem como principal objetivo criar um produto turístico singular e atrativo, reunindo no conjunto total dos locais da rede o que se pode oferecer. Este projeto tem 19 destinos, e um completíssimo trabalho de distribuição e divulgação por todo um património judaico. Estão disponíveis APP para os telemóveis, tablets e outros dispositivos, onde se pode descobrir todos os destinos a visitar, com o que existe em cada cidade, e toda uma vastíssima oferta desde aventuras enológicas, aventuras culturais (concertos de musica, ciclos de cinema) e muitas mais atividades disponíveis nesta aplicação. Cada cidade dispõe de mapas com toda a informação necessária para uma visita completa acerca da presença judaica, estão assinalados monumentos, restaurantes, alojamentos, os guias com os contactos, as atividades a decorrer e outras informações necessárias ao visitante.

Pretendemos não só dar a conhecer todo um legado de presença judaica a nível nacional, o que se faz, as intervenções patrimoniais, mas também é nossa pretensão criar uma rota no concelho de Almeida, juntando à já existente a nível nacional, a rota das Judiarias-Caminhos de Sefarad. O objetivo principal atrair visitantes a este território que de alguma forma se identifiquem ou não com toda esta riqueza cultural, patrimonial e identitária

deixada pelos Judeus. Esta rota/percurso, passa também por valorizar a história e o património já existente. A promoção turística pode conjugar estas duas riquezas e ajudar a descobrir uma forte componente de identidade e da história do nosso país, do nosso território e da nossa região. Como já foi referido, com os dois projetos no concelho já concretizados é necessário criar propostas para a oferta turística, que envolva todo o concelho e traga um aumento de turistas à região.

Uma vez que já estão criadas as estruturas, é preciso fazer uma análise SWOT do nosso pequeno território, aproveitar os pontos fortes e rentabilizar os fracos, trazer alguma sustentabilidade e dar-lhes vida trazendo gente/turistas para que possam ser uma realidade. Os Short Breaks em evidência e em voga por grande número de turistas, pode ser uma oportunidade e um ponto de ignição para este pequeno projeto. Uma das propostas passaria por criar uma APP idêntica à Normativa RASGO em Espanha, mas, numa primeira fase para o nosso concelho, onde estariam todos os pontos de interesse nas aldeias de Malhada Sorda, Castelo Mendo, Castelo Bom, nas vilas de Almeida e Vilar Formoso. Posteriormente, incluir esta rota/percurso a nível nacional e quem sabe internacional. Pode ser feita individualmente, ou seja, o turista vem e faz o seu percurso sozinho, podendo decidir por onde começar, onde dormir e comer, ou então mediante uma marcação para datas já identificadas, e inserido num grupo fazer o percurso durante o fim-de-semana já previamente marcado, delineado com pontos e locais a visitar e acompanhado por um guia. Estarão definidos locais de alojamento e restauração bem como algumas atividades ligadas ao tema, como por exemplo; degustação de produtos judaicos e pequenos concertos.

Esta rota/percurso tem como pontos de interesse e comuns à temática, "Os Judeus" e podendo iniciar em Almeida na antiga Judiaria da rua do Arco, depois para Castelo Bom, Castelo Mendo até à Porta da Guarda/casa antigo Hospital da Misericórdia, Malhada Sorda a Esnoga na rua do Relógio e Vilar Formoso, a antiga Judiaria na rua da Moureirinha, e o Memorial Vilar Formoso - Fronteira da Paz.

Também inserido no projeto da Rota, uma outra proposta seria a abertura de uma loja, de produtos judaicos, alimentares (vinho Kosher, pau ázimo, queijo, doces, azeite), e outros artigos (Kipa, Menora, Tora), em Vilar Formoso, faria todo o sentido para complementar a visita, podendo quem nos visita, comprar porque é conhecedor e os demais, provar, conhecer também como recordação.

Esta iniciativa, teria como principal parceiro e impulsionador, o Município de Almeida, entidade necessária e parte interessada para que o futuro da região, das suas gentes e da sua identidade nunca se perca no tempo e também no espaço. Não podemos esquecer, que uma boa promoção e uma excelente divulgação passam por um completo e estruturado plano estratégico para uma boa ação de Marketing, tanto para a oferta como para a procura do produto turístico.

4.3. Recursos Naturais

A Raia Central Ibérica, área de trabalho privilegiada constitui um dos mais acabados produtos da dialética histórica entre a sociedade e o meio natural. A posição periférica que ocupa no contexto dos dois países ibéricos tem levado ao progressivo abandono das atividades rurais mais tradicionais (agricultura, pastorícia, atividade silvícola), ao despovoamento e ao envelhecimento da população, à desarticulação do sistema produtivo e à desestruturação da própria rede urbana. Paralelamente, a fraca pressão humana e as atividades tradicionais que, ainda hoje, se desenvolvem têm conduzido a uma qualidade

ambiental e paisagística que, em muito, poderão servir para valorizar economicamente e requalificar, social e territorialmente, as gentes e os espaços. É nesta linha que o fenómeno turístico poderá ter um papel preponderante.

Esta qualidade ambiental e paisagística tem servido como alavanca para estratégias de promoção territorial através da criação de rotas que têm como objetivo principal seduzir visitantes / turistas a desfrutarem deste território e em simultâneo conhecerem o seu vastíssimo património histórico-cultural e natural.

Existem neste momento três rotas que nos dão a conhecer este magnífico território, duas só em território português e uma em ambos os lados da fronteira.

A mais antiga e talvez mais conceituada será a GR 22, ou seja, a grande rota das aldeias históricas. Surgiu depois a grande rota do Vale do Côa e mais recentemente a GR 80, a grande rota das cidades amuralhadas, esta última abrangendo os dois países Ibéricos.

A grande rota das aldeias históricas foi criada em 2000, requalificada em 2014. Tem um traçado circular com 565 Km e uma variante de 40Km que permite dividi-la em dois. Percorre ao longo do seu percurso 12 aldeias históricas sendo elas Almeida, Belmonte, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Linhares da Beira, Marialva, Monsanto, Piódão, Sortelha e Trancoso. Durante a rota os seus utilizadores passam por outras localidades que se situam entre os principais pontos de referência da GR 22. No território de enfoque deste trabalho a GR 22 passa por Almeida, Castelo Mendo e Sortelha.

A Grande Rota do Vale do côa (GRVC) tem como o nome indica enfoque no Rio Côa que atravessa os concelhos de Sabugal, de Almeida, de Pinhel, de Figueira de Castelo Rodrigo e de Vila Nova de Foz Côa. Unidos pelo vale deste rio, os cinco concelhos dão corpo a um território único, na sua riqueza histórica, arqueológica, cultural e natural. ‘Vale de patrimónios’ é a designação que exprime essa riqueza.

A GRVC é sugerida como uma via de descoberta deste território, acompanhando o vale do rio em toda a sua extensão, da nascente à foz. Esta rota apresenta a característica singular de estar preparada para ser percorrida em três modalidades diferentes — a pé, de bicicleta todo-o-terreno ou a cavalo —, e de prever percursos complementares à rota principal que permitem a visita a outras localidades e pontos de interesse.

A Grande Rota das Cidades Amuralhadas (GR 80), é uma rota transfronteiriça entre Ciudad Rodrigo, região de Salamanca, *Castilla y León* Espanha e Almeida na região Beira Interior Norte em Portugal. Tem o seu percurso entre as localidades de Almeida e *Ciudad Rodrigo* com 110Km. Uma rota de grande valor Patrimonial histórico, cultural e paisagístico. A variedade do meio físico e uma intervenção humana tradicional permitiram a conservação de uma elevada biodiversidade. Com paisagens de grande beleza a GR 80 é na verdade um fator impulsionador nas relações transfronteiriças para que o Turismo Natureza, o Turismo Histórico-cultural e o Turismo Militar possam ser um motor de desenvolvimento para estas duas regiões periféricas dos dois países Ibéricos.

“Eu sou o coelho campal
Que em toda a parte faz cama
Anoiteço em Portugal

Amanheço em Espanha”

Esta quadra extraída da obra literária «*Contrabando, delito mas não pecado*» da autoria de Manuel Leal Freire, pedagogo, jurista e Jornalista raiano, nascido em Bismula, concelho do Sabugal, encaixa na perfeição na zona de intervenção do consórcio transfronteiriço das cidades amuralhadas em que são partes o Município de Almeida e o *Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo* (Espanha\Salamanca), entidades gestoras da GR 80 – Rota das Cidades Amuralhadas.

O território que a GR 80 atravessa era ainda num passado não muito distante parte integrante de uma rota de contrabandistas, de conflitos permanentes entre a Guarda Civil, do lado Castelhana e Guarda Fiscal do lado português.

Esta rota que foi criada com a intenção de ser um motor de desenvolvimento transfronteiriço no fenómeno turístico dá a conhecer ao seu utilizador paisagens pitorescas e ainda selvagens. A observação de aves junto a *Serranillo*, perto do Parque Natural Arribes d’el Duero, é um fator atrativo existindo nesta região três espécies que se destacam pela sua raridade: a cegonha negra, o pardal-espanhol e o sacarrabos.

Como podemos constatar os recursos naturais desta região são imensos, tornando-os assim enormes potencialidades para a promoção do turismo sustentável neste território. Nunca esquecendo que o turismo e o meio-ambiente têm de estar associados pois é a única forma de salvaguardar a proteção e a conservação da natureza para que esta possa ser um motor de desenvolvimento económico, social e cultural.

O primeiro passo está dado mas muito ainda pode ser feito. A melhoria dos caminhos nas rotas é um fator determinante para as tornar mais apelativas. A divulgação através de uma sinalética mais expressiva de elementos patrimoniais existentes perto dos caminhos, pode também ser francamente positivo para uma divulgação ainda mais positiva destas rotas.

A inserção de outras temáticas durante os percursos pode ser altamente benéfico. Nesta região existem por exemplo curiosidades históricas que podem dar um maior entusiasmo aos utilizadores: o contrabando, o judaísmo e a tauromaquia. Todas as rotas passam em povoações com grandes ligações a estas três temáticas.

O contrabando está ligado a todas as terras da Raia mas algumas destacavam-se como Vilar Formoso, Malhada Sorda, Nave de Haver, Quadrazais e Soito. Os contrabandistas deslocavam-se destas povoações para o interior de Espanha até *El Cabaco*, *Zarzosillo*, *Peña de Francia* entre outras. Em *Peña de Francia* depois de vários dias a pé com o contrabando, ainda subiam a serra, com uma altitude de 1.727m, para no convento das freiras que aí se encontrava, negociar os seus produtos. Sem dúvida uma mais-valia a acrescentar a estas rotas.

4.4. Tauromaquia

O toiro desde a Antiguidade foi considerado como um símbolo do poder, da fertilidade e do sagrado. Aquilo que foi uma luta pela sobrevivência e mais tarde um divertimento mais ou menos organizado acabou por ganhar estrutura organizativa, quer nas regras sobre as quais se passou a sustentar a atividade quer pelas artes que constituem a tauromaquia.

Embora não se possam definir com precisão as origens da Copeia não custa muito aceitar que ela tem no mínimo influências dos vizinhos espanhóis. É importante não esquecer que a fronteira que separa Portugal de Espanha, hoje quase um resquício de um passado recente, não é mais que uma divisão administrativa feita pelos homens. Nesse sentido, embora a evolução do território e os povos que o foram ocupando tenha conduzido a muitas diferenças, não é menos verdade que de um e outro lado da Raia se partilha um passado comum. O contrabando é bem o exemplo de necessidades e interesses comuns.

Reportando-nos aos tempos mais recentes, e tendo presente que nesta região do lado de cá da fronteira não existe nenhuma ganadaria associada, não é difícil aceitar a versão de que os toiros, fugidos, roubados ou para pagar estragos, vinham das vizinhas terras espanholas, nomeadamente da *Ginestosa*, um espaço comunitário onde pastam muitos animais.

A devesa salmantina é, desde há muito tempo, um dos maiores centros de criação de gado bravo em Espanha. As vizinhas aldeias espanholas têm na festa de toiros, uma das suas manifestações populares mais apreciadas.

Esta ligação entre os dois lados da fronteira foi a génese de muitas amizades e respeito mútuo e basta ver hoje como quer a capeia quer as *fiestas* espanholas são motivo de união dos dois povos.

No concelho do Sabugal o elemento fundamental e que dá particularidade a esta manifestação de cultura popular é o **forcão**, que faz parte da Copeia Arraiana. Esta foi classificada como Património Cultural Imaterial pelo Anúncio nº 16895/2011.

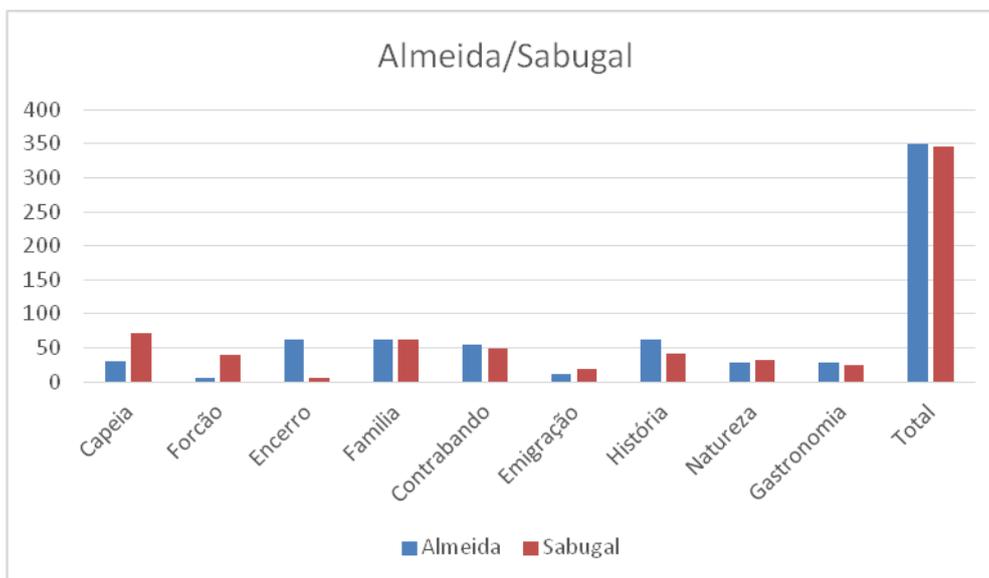
No entanto, no concelho de Almeida a Copeia não se faz da mesma forma, o forcão não é o elemento principal da festa. Nos últimos anos, só em duas aldeias é que tentam implementar o forcão. O que é estranho pois são dois concelhos vizinhos que demonstram grande *afición* aos toiros mas a forma como a vivem é distinta.

Neste concelho, organiza-se o encerro e o desencerro, mas substitui-se o forcão muitas vezes por uma vacada ou uma corrida de toiros que, apesar de ter cavaleiros e forcados, tem de ter um matador de toiros e em várias terras deste concelho, como Almeida, Vilar Formoso, Nave de Haver e Vale da Mula existem várias *peñas* taurinas, associações tipicamente espanholas que servem para grupos de pessoas confraternizarem e têm como objetivo comum a festa de toiros. Nas entrevistas feitas a alguns responsáveis locais para tentar perceber a identidade local, estes justificam esta diferença pela influência de Espanha, pois estamos a falar do concelho que tem a mais antiga fronteira do País e a sua ligação às comunidades locais vizinhas é e sempre foi bastante forte. Durante anos era mais fácil os residentes verem a televisão espanhola que propriamente a portuguesa. Nestes dois concelhos, o contrabando foi uma grande fonte de rendimento para parte da população e esta atividade era feita por elementos dos dois países, ainda hoje a forma de falar destas comunidades é bastante marcada por palavras vindas do país vizinho.

Para se poder avaliar, numa primeira fase, as motivações dos participantes, que por observação direta e também por indicação de locais, a estimativa da assistência pode rondar entre 2500 a 5000 pessoas em cada evento, foi feito um inquérito inicial, com duas perguntas realizadas a 120 visitantes nestes eventos em cada concelho de forma aleatória. Estes tinham apenas de dizer três palavras que caracterizassem a identidade do local. Caso

o entrevistado abordasse a temática das tauromaquias populares, era-lhe pedido que caracterizasse as motivações que o levaram a assistir a um evento desta natureza com 3 palavras.

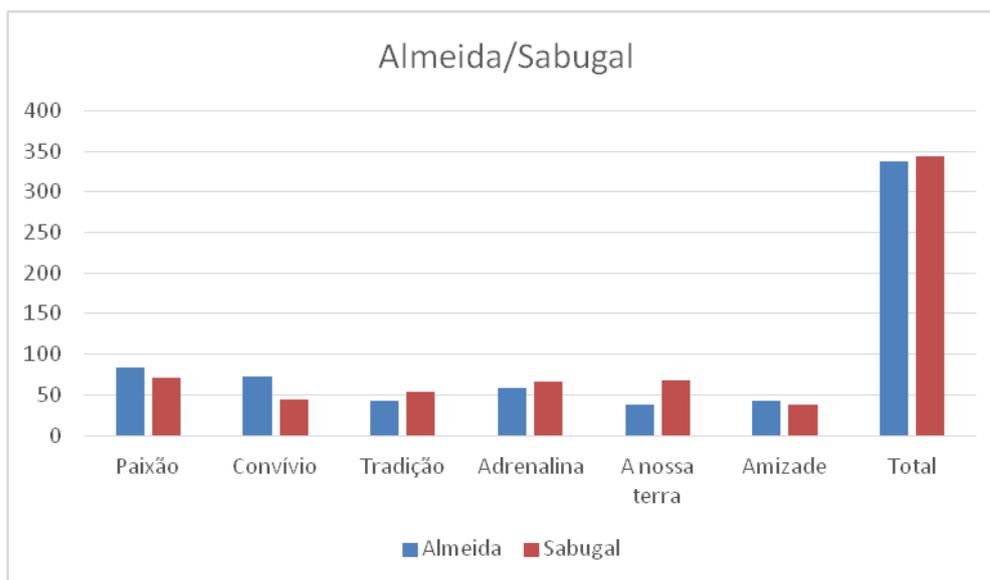
Quadro I – Caracterização da identidade



Fonte: Elaboração própria

No quadro da caracterização da identidade, verifica-se que os inquiridos nos dois concelhos valorizam as tauromaquias populares, como algo que os identifica à sua terra. No concelho de Almeida, salienta-se a Capeia e o Encerro e pouco se fala do Forcão, ao contrário do concelho do Sabugal que se salienta a Capeia e o Forcão. Em ambos os concelhos, não existe grande diferença entre a importância da família e o contrabando. Sendo reforçada no concelho de Almeida a herança histórica.

Quadro II – Motivações dos participantes



Fonte: Elaboração própria

No quadro das motivações na participação nas tauromaquias populares, destaca-se o sentimento paixão que os participantes têm nestes eventos. No concelho de Almeida, realça a noção de convivência e no concelho do Sabugal, o peso da tradição e da nossa terra. O que vem reforçar estes eventos como identidade local.

5. Metodologia

Este artigo indaga sobre um modelo adequado de gestão sustentável para os recursos naturais e culturais do concelho de Almeida e a sua ligação e diferenciação dos territórios vizinhos, tanto do lado português como do lado espanhol e, nesse âmbito, contribuir para a preservação das características naturais endógenas e a valorização da identidade cultural das suas populações, bem como as influências recebidas, que podem ajudar na transformação desta área-destino.

Em termos metodológicos realça-se o levantamento feito dos recursos naturais e culturais do concelho de Almeida e dos concelhos vizinhos para se poder fazer uma análise das semelhanças, diferenças e influências desta região. A troca de ideias com os diversos intervenientes levou-nos a concluir os possíveis produtos âncora que possam motivar uma possível candidatura a projeto de desenvolvimento turístico a nível local e regional, apostando num turismo criativo, de experiências e eventos, criando novas atividades que resultam de estruturação espacial de serviços e atrações que garantam a produção turística.

Depois de uma análise detalhada a algumas políticas já aplicadas neste concelho, delineamos algumas linhas condutoras de uma futura estratégia para o desenvolvimento turístico:

- ❖ Planificar estrategicamente a interligação entre os vários circuitos delineados para a Rota transfronteiriça, apresentando iniciativas de dinamização e envolvimento de todos os intervenientes;

- ❖ Desenvolver estratégias abrangendo o conceito paisagem, integrando as rotas e identificando os investimentos necessários (sinalização, recuperação de caminhos, recuperação de pavimentos degradados, espaços envolventes, etc.);
- ❖ Levantamento e identificação do património histórico-cultural e natural, que se pretende integrar numa oferta turística, do e para o território, em particular, a arquitetura militar, avaliando o estado de conservação do património, seja edificado, natural ou paisagístico;
- ❖ Planificar formas dinâmicas, inovadoras e realistas para explorar, reativar e lembrar toda a história da fronteira mais antiga da Europa, e do seu território âncora, com especial referência ao contrabando, ao judaísmo, tauromaquia, e a própria identidade do território português, em parceria com o território espanhol;
- ❖ Sensibilizar e captar potenciais *Stakeholders*, entidades regionais e entidades locais para novas oportunidades de negócio e desenvolvimento da região, de modo a que se possa adaptar a oferta e procura às necessidades do mercado,
- ❖ Promover e incentivar o empreendedorismo, contribuindo para a economia local para o aumento da empregabilidade da população local, articulado com o projeto das Rotas;
- ❖ Articular a oferta de percursos de BTT, equestres e pedestres, da região integrando-as nas ofertas da Rota, para que se possa atingir um maior nicho de mercado, designadamente as GR Aldeias Históricas, Vale do Côa e a GR Cidades Amuralhadas;
- ❖ Melhorar e readaptar sinalética existente em todos os percursos a serem desenvolvidos no território, bem como encontrar soluções estáveis e viáveis para a sua manutenção;
- ❖ Incentivar a criação de empresas de animação turística, e sensibiliza-las para a necessidade de desenvolverem mais ofertas no território, de forma a combater a sazonalidade, dos nichos de mercado específicos, e promover uma oferta junto dos agentes locais, agentes regionais e população local;
- ❖ Articular a rede das Aldeias Históricas, especificamente, as aldeias inseridas no projeto, Almeida, Sortelha, Castelo Bom e Castelo Mendo; informação a disponibilizar, serviços integrados, competências em línguas estrangeiras, etc.);
- ❖ Promover a interpretação da Capeia Arraiana (concelho do Sabugal), de forma a preservar, valorizar esta importante tradição ao longo de todo o ano e não só no período em que esta é realizada, e aproveitar um leque de ofertas que permitam prolongar a estadia dos visitantes/turistas;
- ❖ Melhorar a qualidade e até mesmo as acessibilidades para a aquisição de informação turística do território, disponibilizar serviços integrados conjuntamente com a

Autarquia de modo que se possa ter maior agilidade em funções a desempenhar, nomeadamente, formação, serviços externos, etc;

- ❖ Implementar a Rota e os vários circuitos, inovando com a criação de nossos pontos de venda, como uma loja de produtos judaicos, novos produtos, em pontos de paragem estrategicamente implementados;
- ❖ Criar o circuito dos antigos caminhos do Contrabando, inserido na Rota transfronteiriça, em parceria com Espanha, ponto de passagem e negócio para os contrabandistas;
- ❖ Fomentar a criação de alguns *workshops* ligados ao projeto, que incentivem os visitantes e os turistas à sua participação num possível pacote turístico.

Conclusão

Quando se trata de terras transfronteiriças, a identidade da fronteira não desaparece com a linha de separação física/imaginária, adquirindo novos significados para aqueles que a vivem todos os dias e para aqueles que a atravessam e com ela podem desenvolver processos lúdicos, recreativos, desportivos e culturais, face aos recursos detidos.

No nosso ponto de vista, é de extrema importância e completamente necessário que o município de Almeida, Sabugal e *Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo* arranjam formas de combater o fator sazonalidade. Para isso é necessário que haja um correto e específico recrutamento e seleção por parte dos municípios, investindo em profissionais qualificados para a gestão turística das regiões estudadas, para que sejam criados e implementados planos estratégicos de desenvolvimento turístico.

Depois desta análise, apesar destes territórios terem várias potencialidades, verificámos, que os municípios apenas têm foque para o desenvolvimento de uma delas. Serve de exemplo o município de Almeida, que tem um recurso único e que não está a ser explorado que é toda a riquíssima história deste concelho, explorando somente o Cerco das Invasões Francesas. Existem também neste território rotas que já estão a ser desenvolvidas, como é o caso da Grande Rota das Cidades Amuralhadas (GR80). Apesar de já estarem criadas é necessário que haja alguém que a desenvolva, em parceria com as entidades responsáveis pela rota, que no caso são a Câmara Municipal de Almeida e o *Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo*.

Posto isto, como forma de conclusão, é necessário que sejam criadas as condições para o desenvolvimento das regiões, como por exemplo o trabalho em rede (que até já está a ser realizado por Almeida e *Ciudad Rodrigo*), de forma a ganhar uma maior visibilidade no mercado que se pretende alcançar, e focar-se na sustentabilidade que a própria região detém.

Através da criação de eventos representativos da troca de tradições e costumes, está-se a contribuir para a revitalização da identidade do lugar. No entanto, existe a necessidade de investigação mais aprofundada das influências culturais nestes territórios.

Referências Bibliográficas

- Barroca, Mário Jorge, O Aron de Castelo Mendo
Beritelli, P. (2011). “Cooperation among prominent actors in a tourist destination”, *Annals of Tourism Research*, 38 (2), 607–629.
- Blasco, D. (2013). *Tourism Destination Zoning and Governance in Border Regions*, Ph.D Thesis, Universitat de Girona.
- Blasco, D., Guia, J., Prats, L. (2014). “Emergence of Governance in Cross-Border Destinations”, *Annals of Tourism Research*, 49, 159-173.
- Cabero Diéguez, V.; Caramelo, S. (2001), “ The Evolution of the Spanish-Portuguese Border and the Process of European Integration”, *41st Congress of the European Regional Science Association*, 29 Agosto – 01 Setembro, Zagreb.
- Cruz, S.H.R. *Turismo, Fronteira e Desenvolvimento na Pan-Amazônia: Trajetórias entre Brasil e Guiana Francesa*. Tese – Universidade Federal do Pará, Desenvolvimento Ambiental, Núcleo de Altos Estudos da Amazônia. Belém. 2010.
- Hall, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. RJ: DP&A, 1999.
- Lange, E. (2011a), A Cooperação Transfronteiriça Institucional na Região Norte de Portugal – Sobreposição ou Complementaridade?, In *Atas do 17º Congresso da APDR – Gestão de Bens Comuns e Desenvolvimento Regional Sustentável*. Junho/Julho 2011, pp.1575-1590, Bragança.
- Lange, E. (2012), “De ‘Países Subdesenvolvidos’ à ‘Fronteira do Subdesenvolvimento’ – Contributo para um Debate Conceitual do Desenvolvimento”, in *Atas de 18th APDR Congress – Innovation and Regional Dynamics*, Junho 2012, pp. 47-59, Faro.
- Leloup, F. e Stoffel, S. (2001) “*Intégration régionale et frontière dans le Mercosur : entre théorie, principes et réalités* », *Mondes en développement* 3/2001 (nº 115-116) pp. 73-80.
- Liberato, D., *Turismo de Fronteira, Aplicação à Raia Seca Luso-Espanhola, Região Norte de Portugal e Galiza*, <https://www.aecit.org/files/congress/19/papers/120.pdf>

Pardellas, X. *et al.* (2011). “Gestión participativa en destinos compartidos: Galicia y Norte de Portugal”. *Libro de actas del XVI Congreso AECIT*.

Prokkola, E. (2010). “Borders in tourism: the transformation of the Swedish–Finnish border landscape”. *Current Issues in Tourism*, 13 (3), 223-238.

Sahlins, P. (1996), *Frontières et identités nationales, la France et l'Espagne dans les Pyrénées depuis le XVIIe siècle*, Belin, Paris.

Rodrigues, Adriano Vasco, *Gente de Nação Além e aquém do Côa (Judeus Sefarditas)*, CMA, 2013

Webgrafia

<http://zivab david.blogspot.pt/2014/02/e-tambem-passamos-por-aqui.html>